



A NATUREZA HUMANA DE CRISTO

Por E. G. White

Sede cuidadosos, extremamente cuidadosos ao abordardes a natureza humana de Cristo. Não O apresenteis ao povo como um homem com propensão para o pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como um ser puro, imaculado, sem qualquer mancha de pecado; ele era a imagem de Deus. Ele podia cair, e na realidade caiu pela transgressão. Por causa do pecado a sua posteridade nasceu com a propensão inerente para a desobediência. Mas Jesus era o unigénito Filho de Deus. Ele tomou sobre Si mesmo a natureza humana, e foi tentado em todos os pontos em que a natureza humana o é. Ele podia ter pecado; podia ter caído, mas nem por um momento houve n'Ele qualquer propensão maligna. Ele foi assaltado com tentações no deserto, como Adão foi no Éden.

Evitai toda a questão em relação com a humanidade de Cristo a qual é susceptível de ser mal compreendida. A verdade encontra-se perto da vereda da suposição. Ao abordardes a humanidade de Cristo, necessitais de manter cuidadosamente em guarda cada asserção, para evitar que as vossas palavras sejam tomadas com um significado para além daquele que elas implicam, e dessa maneira percais ou embaciei as claras percepções da Sua humanidade enquanto combinada com a Sua divindade. O Seu nascimento foi um milagre de Deus; pois assim disse o anjo: «E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, Seu pai. E reinará eternamente na casa de Jacó, e o Seu reino não terá fim. E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; pelo que também o Santo que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus». (Luc. 1:31-35).

Estas palavras não se referem a nenhum ser humano, excepto ao Filho do infinito Deus. Nunca,

de modo nenhum, deixeis a mínima impressão sobre mentes humanas de que uma mancha, ou inclinação corrupta pairou sobre Cristo, ou que Ele de qualquer modo tenha cedido à corrupção. Ele foi tentado em todos os pontos como qualquer homem o é, todavia Ele é chamado «o Santo». É um mistério que nos é deixado sem explicação o facto de que Cristo tivesse sido tentado em todos os pontos como nós o somos, e todavia não ter pecado. A encarnação de Cristo tem sido sempre, e sempre permanecerá, um mistério. «As coisas reveladas são para nós e nossos filhos», mas todo o ser humano deve ser admoestado a não considerar Cristo inteiramente humano, tal como um de nós; pois tal não pode ser. O tempo exacto em que a humanidade se ligou com a divindade, não nos é necessário conhecer. Devemos manter os nossos pés sobre a Rocha Cristo Jesus, como Deus revelado na humanidade.

Sinto que há perigo ao abordarmos assuntos que se relacionem com a humanidade do Filho do infinito Deus. Ele, na realidade, humilhou-se a Si mesmo quando Se encontrou revestido com a natureza humana, para que pudesse compreender a força de todas as tentações pelas quais o homem é tentado.

O primeiro Adão caiu; o segundo Adão manteve firmemente a Sua fidelidade a Deus sob as mais probantes circunstâncias, e a Sua fé na bondade, misericórdia e amor de Seu Pai jamais vacilaram por um momento sequer. «Está escrito» foi a Sua arma de resistência, e é a espada do Espírito que cada ser humano deve usar. «Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim» (João 14:30) — nada para responder à tentação. Em nenhuma ocasião houve qualquer resposta às suas muitas tentações. Nem uma única vez deu Cristo um passo sequer no terreno de Satanás, para lhe dar qualquer vantagem. Satanás nada encontrou n'Ele que o pudesse encorajar nos seus avanços. (Carta 8, 1295)

“estai vós apercebidos”

A IGREJA EPISCOPAL ADMITE EXISTIR O «ÉXODO» DE CLÉRIGOS E LEIGOS NO SEU SEIO

DALLAS — Um êxodo do clérigo e leigos da Igreja Episcopal está tomando lugar «numa escala nunca antes experimentada na nossa história», de acordo com o presidente da União da Igreja Americana, uma organização não oficial representando a «igreja superior», ou o ramo Anglo-Católico da igreja.

Ao apresentar o seu relatório presidencial numa reunião do comité executivo da União na Catedral de S. Mateus naquela cidade, Canon Albert J. du Bois disse que os bispos episcopais pareciam desaparecerem de que a igreja estava confrontada com a divisão «quase certa».

No último ano e meio passado, disse ele, mais de 50 clérigos episcopais abandonaram a igreja para se filiarem a um dos grupos dissidentes de ex-episcopais que se têm formado (*).

CAPELÃO PROIBE O CASAMENTO A MENORES DE 21 ANOS

NOVA IORQUE — O capelão católico dum lar juvenil na Califórnia declarou que a Igreja Católica dos Estados Unidos devia estabelecer leis da igreja proibindo o casamento de católicos com idade inferior a 21 anos e estabelecer um período de um ano de formação formal de noivado antes dos votos sacramentais do casamento. O Padre Clifton Marquis indicou que a igreja necessita de anos de preparação para aqueles que entram na vida religiosa, contudo oferece menos do que um por cento desse tempo aos que entram na vida matrimonial (*).

OS MÓRMONES AUMENTAM NA AMÉRICA CENTRAL

SALT LAKE CITY — Foi anunciado nesta cidade o crescimento fenomenal da Igreja Mórmon por ocasião da 146.ª sessão anual da Conferência Geral da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmon).

J. Thomas Fyans, assistente do Concílio Mórmon dos 12 Apóstolos, o corpo directivo da Igreja, disse que em 1974 havia menos de 100 membros Mórmones na América Central e menos de 5 000 no México.

Actualmente esses números aumentaram de 100 para mais de 40 000 e de 5 000 para 150 000 na América Central e México, respectivamente, afirmou o sr. Fyans, referindo ao mesmo tempo o notável progresso na prosperidade económica, educacional e cultural entre os membros «Lamanite» (índios) do México e América Central. (*)

ISRAEL PROÍBE FILME «PORNOGRÁFICO» SOBRE A VIDA DE CRISTO

JERUSALÉM — O produtor cinematográfico dinamarquês, Jens Joergen Thorsen, não será autorizado a produzir um filme pornográfico sobre a vida sexual de Jesus Cristo, informou um porta-voz governamental nesta cidade.

O senhor Thorsen já foi igualmente impedido de filmar o seu controverso filme sobre a «vida amorosa de Jesus» na Dinamarca, Suécia, França e Itália. (*)

COMITÉ DE UMA IGREJA PRESBITERIANA ESTUDOU A PARAPSIKOLOGIA SEM QUALQUER RESULTADO «POSITIVO»

EDIMBURGO — Um Comité de uma Igreja nacional da Escócia (Presbiteriana) empenhou-se durante dois anos a investigar o fenómeno da Parapsicologia sem ter alcançado qualquer resultado positivo, de acordo com o relatório publicado e apresentado à Assembleia Geral da Igreja, nesta cidade.

O Comité admitiu ter falhado apesar do exame cuidadoso de algumas evidências prometedoras, incluindo a tão alardeada adivinhação internacional por meio de cartas de baralho; os bem conhecidos relatórios sobre emoções em plantas; e as pretensões de Uri Geller, que afirma ser capaz de dobrar coisas, tais como colheres, simplesmente por meio do pensamento.

No seu relatório o Comité lamenta a escassez de informações válidas acerca do assunto — definido como incluindo PES (percepção extra-sensorial) e PK (habilidade para produzir efeitos físicos utilizando processos diferentes dos meios musculares; por exemplo, influenciar a queda de dados).

«Lamentamos ter de relatar» afirmou o Comité, «que enquanto restringimos a nossa leitura a relatos populares apresentados por jornalistas as nossas esperanças permanecerem elevadas, mas quando foi possível ir por detrás da literatura popular, aos jornais originais para examinar mais de perto resultados assegurados, constatámos que um por um desses resultados, tenderam a desaparecer».

Os membros do Comité admoestaram contra o perigo da fraude, afirmando que pode haver uma «tentação especial para os indivíduos que tenham poder psíquico para os fazer parecer maiores do que são para dessa maneira alcançarem prestígio e ganho lucrativo». (*)

(*) Notícias provenientes do Religious News Service, traduzidas da Review and Herald e Ministry.

SUMÁRIO

- A Natureza Humana de Cristo
- «Estai Vós Apercebidos»
- Página Editorial — Por Respeito Próprio ...
- O Doador da Vida
- A Comissão Evangélica
- Dediquemos Mais Tempo a Ser Pais
- O Santuário
- Saúde Radiante — Comer para Viver
- O Cristão e o Destino
- Caixa de Perguntas
- Breves Notícias do Mundo Adventista

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

JULHO DE 1977

ANO XXXVIII

N.º 370

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
S A C A V É M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C - Lisboa

Preços:

Assinatura Anual	60\$00
Número avulso	6\$00
Estrangeiro	130\$00

POR RESPEITO PRÓPRIO...

O Povo de Deus de que nós, Adventistas do Sétimo Dia, cremos ser parte integrante embora não exclusiva, tem uma missão definida: representar o seu Senhor diante dos incrédulos. Esta representação que é referida nas Escrituras em termos como «sois as minhas testemunhas» ou «somos embaixadores da parte de Cristo» ou ainda «vós sois o sal da terra... a luz do mundo», só pode ser bem desempenhada quando o plano de Deus é vivido integralmente, sendo todos os Seus princípios claramente exemplificados.

Neste tempo quando a voz de tais testemunhas deveria unir-se em coro e ser amplificada para atingir um alto clamor, porque o Senhor vem, assiste-se a um emudecer perante a trágica situação da Humanidade e a onda de iniquidade que avassala o mundo e rapidamente se infiltra no seio da Igreja. E os embaixadores de Deus silenciam e cruzam os braços, por medo ou cobardia, por ignorância ou comodismo, ou por uma aliança descarada com o inimigo enganador, enquanto o nome do Senhor e a Sua Causa sofrem dano e vergonha. Na Igreja tem de haver clara distinção entre o bem e o mal; a virtude e o pecado devem ser olhados de maneira diferente.

Mas «se estes se calarem, as próprias pedras clamarão». Esta é uma Causa cujo êxito está assegurado e só terão a perder os que não puderem ou não souberem ser-lhe fiéis até ao fim. Se aqueles a quem foi dada a honra de se incorporarem neste corpo de testemunhas que é a Igreja se confundirem e cegarem, passando a fazer o jogo do adversário e retardando o cumprimento do plano, ou-

tros tomarão o seu lugar porque esta Causa a seu tempo triunfará.

«A única maneira de o mundo evitar o holocausto nuclear é um retorno a Deus e aos princípios da Bíblia.» Quem pronunciou estas palavras não foi um pregador duma qualquer igreja, mas sim um cientista, prémio Nobel da Medicina em 1967. E o Dr. George Wald fê-lo num simpósio de cientistas. Este segredo, que um cientista apresenta à sua maneira e que grandes mentes só agora vão descobrindo, está sendo desprezado por alguns dentro da própria Igreja que, conhecendo-o desde sempre, o deveria proclamar em notas claras e vibrantes.

Ninguém é obrigado a tomar parte nesta missão; só o serviço voluntário é reconhecido e será um dia recompensado. Porém Deus espera cumprimento integral dos seus deveres por parte daqueles que livremente escolheram aceitar o convite e solenemente o confirmaram através de voto público. A porta, que amplamente franqueada permite acesso a essa comunidade de testemunhas, mantém-se aberta de par em par para permitir a retirada dos que venham a achar-se incapazes de permanecer sob as condições ditadas pelo único Senhor. É este o preço e o alto privilégio da liberdade que Ele nos garante.

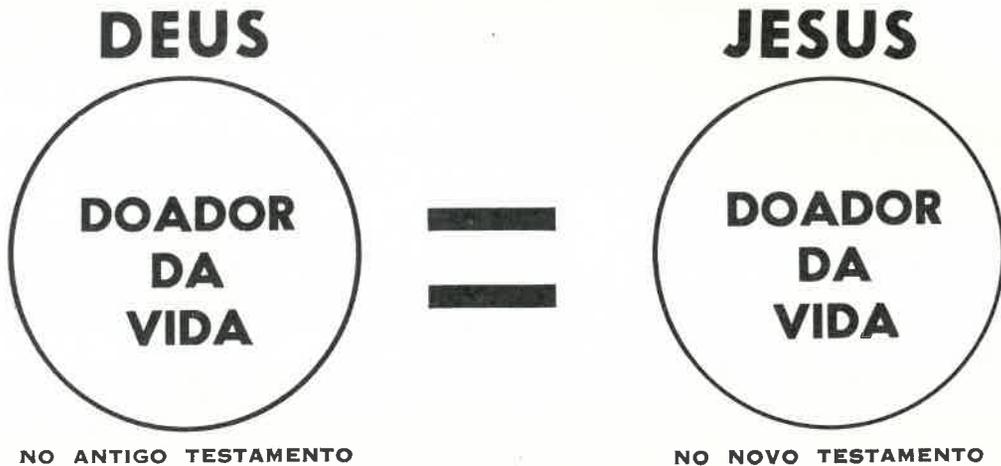
Permanecer ou retirar-se é prerrogativa de cada um, mas querer permanecer nesta comunidade, traíndo as suas normas e princípios, é não só deslealdade para com Deus como desonestidade para consigo próprio.

Individualmente, de que lado jogamos afinal a nossa lealdade?

João Belo dos Santos

O DOADOR DA VIDA

por Teófilo Ferreira



Numa época em que a nossa origem e destino se põem em causa, juntamente com a Bíblia como livro inspirado, é esta ainda a Palavra que merece um estudo atento.

Se perguntarmos ao homem qual o seu conceito de Deus, receberemos quase tantas respostas diferentes no pormenor, quantas pessoas interrogadas.

Porque não fazer um inquérito junto da autoridade máxima, que nos foi legada por decreto divino?

No Antigo Testamento encontramos vários termos que se podem considerar nomes de Deus. (Numa segunda categoria podem-se agrupar os que definem a Sua natureza, e numa terceira, os Seus atributos. Nestas linhas apenas abordaremos os nomes de Deus).

1) **EI** — é uma palavra que existe nas línguas semíticas, mas cuja etimologia não é clara. Em Génesis 31:29, Labão diz a Jacó: «Poder havia em minha mão para vos fazer mal...» Aqui **poder** é, em hebraico, **EI**, ou seja, a mesma palavra usada para o nome de Deus noutras passagens. Ele é, portanto, poderoso.

Mas este termo não é comum como nome pessoal de Deus.

Encontra-se, por exemplo, em Génesis 33:20: «E levantou ali um altar (Jacó) e chamou-o Deus (**EI**), o Deus de Israel.

Quase sempre **EI** é precedido pelo artigo definido **ha**, que produz na tradução «o Deus verdadeiro».

EI aparece frequentemente no hebraico arcaico, especialmente nos livros de Jó e Salmos. Pode ser ainda aplicado em referência a deuses estranhos, quer no singular, quer no plural (Deut. 32:12; Ex. 15:11).

EI é geralmente utilizado quando Deus é referido em contraste com o homem (cf. Num. 23:19; Isa. 31:3).

EI faz parte de muitos nomes bíblicos, quer no início — Elias, Eliseu — quer no final — Israel, Samuel, Ezequiel.

Consideremos os nomes de Deus que são precedidos por **EI**:

a) **EI Elvon** — «o Altíssimo» (Deut. 32:8).

Nas cartas de Tell el-Amarna, dos secs. XIV e XV A. C., os cananitas chamavam a **EI Elvon** «o Senhor dos deuses».

Segundo Génesis 14:18-20, Melquisedeque, rei de Salém, era «sacerdote do Deus Altíssimo» (**EI Elvon**). Ou seja, Abraão aceitou este nome como perfeitamente descritivo do seu Deus.

b) **EI Olam** — «o Deus eterno» (cf. Gen. 21:33). (Lit. «o Deus de um tempo indefinidamente longo»).

c) **EI Roi** — este nome ocorre em Gen. 16:13, relacionado com a experiência de Hagar no deserto. A passagem é obscura, não só na tradução, como também no original.

Sem entrarmos em pormenor, citaremos E. A. Speiser: «E a YaHWeH, que tinha falado com ela, chamou (Hagar) pelo nome de «Tu és **EI Roi**», querendo dizer, «não vi eu depois que Ele me viu?» (**Genesis**, 1964, p. 117).

Ainda segundo Speiser, **EI-Roi** pode ser traduzido por «Deus da vista» ou «aquele que me vê». E é por ultrapassar a intenção destas linhas, que deixaremos em aberto a discussão do texto, de extremo interesse.

d) **EI Shaddai** — quando Deus fala com Moisés, diz «E Eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-poderoso» Ex. 6:3. **EI Shaddai** é traduzido por «Todo-poderoso» mas a sua etimologia é obscura. Aparece somente em relação com Abraão, Isaque e Jacó, embora **Shaddai** isolado ocorra noutras passagens poéticas, nomeadamente em Jó.

Muitos preferem a tradução «Deus da montanha» (sentido cósmico, ou, em termos patriarcais, o «Deus do Céu»).

f) **EI Berite** — ou seja o Deus do concerto. Embora em Juízes 9:46 o contexto implique uma divindade pagã, haverá suficientes elementos que permi-

tem considerar este nome como atributivo igualmente a Deus.

2) **Eloha, Elohim** — esta é aparentemente uma forma alongada de **EI**. O singular é relativamente raro, excepto no livro de Jó, onde ocorre cerca de 40 vezes. Em referência ao Deus de Israel, a forma plural **Elohim**, surge no Antigo Testamento cerca de 2.000 vezes frequentemente precedida pelo artigo **ha** (na tradução, «o Deus verdadeiro»).

Apenas a título de curiosidade, a explicação dada por tantos teólogos em relação ao plural **Elohim**, é rebatida pelos próprios eruditos judeus, que afirmam não existir em hebraico o chamado «plural de majestade».

A tradução de **Elohim** por «divindade» parece ser a mais correcta.

3) **Adonai** — termo traduzido por «Senhor». Surpreendentemente, surge-nos igualmente no plural, quando se refere a Deus. Referência a Jesus juntamente com o Pai?

Resta-nos mencionar o conhecido «tetragrammaton».

4) **YHWH** — este é o nome pessoal do Deus de Israel. Pelo menos até à destruição do primeiro templo, em 586 A.C., este nome era pronunciado com as respectivas vogais. A partir do sec. III a.C. é preferido o termo **Adonai** em substituição. Assim, quando na Bíblia aparece **YHWH ELOHIM** lemos na tradução «Senhor Deus» (e não Deus Deus), resultante das vogais colocadas sob o nome santo, (YeHowah). Repetimos que as vogais se referem a **Adonai** (Senhor)! E foi desta maneira que, ignorantemente, os eruditos cristãos introduziram o inexistente nome **Jeová!**

Devido ao terceiro mandamento da lei divina, o nome do Senhor não é proferido. Mas isso não significa que se tenha perdido a sua pronúncia correcta: **Yahweh**.

Que quer ele dizer?

É geralmente aceite que as quatro consoantes resumem um nome mais extenso. (De passagem referiremos que não é definição considerada científica do nome divino Ex. 3:14 «Eu sou o que sou».

Assim para uns, **YHWH** é uma forma verbal da raiz **hwh**, variante arcaica de **hvh** — «ser».

Para outros, o nome original por extenso seria algo semelhante a «Yahweh — Asher — Yihweh» — «Ele traz à existência tudo o que existe».

Sem procurarmos tomar partido, encontramos em ambas as teses um elemento comum: «o Ser» absoluto. Noutras palavras, nada existe sem que este «Ser» esteja na origem. Só o «Ser» absoluto pode dar vida.

Assim, se quisermos definir a essência de Deus, deparamos com «Aquele» que sendo antes de tudo, torna possível a existência do que é. Ele é o autor da vida, da energia. Nenhum outro ser O pode igualar.

— : : —

Infelizmente conhecemos por experiência os resultados do pecado.

Como diz E. G. White, citando Hebreus 12:29, «Para o pecado, onde quer que se encontre (nosso Deus é um fogo consumidor)». **Desejado de Todas as Nações**, edição americana, pág. 107.

Ou seja — Deus, cuja essência exige dar vida, torna-se destruidor por causa do pecado.

Sem nos determos no que os autores da Bíblia dizem de Jesus, concentremos a nossa atenção no que no Novo Testamento Jesus afirma de Si mesmo.

— : : —

Os evangelhos sinópticos são bastante escassos, mas concisos. Assim:

1) É impossível servir a Deus e ser contra Ele simultaneamente (Mat. 12:25-30); Marc. 3:23-26; Luc. 11:18-20; 23).

2) Como sinal supremo de que fala verdade, Jesus cita a experiência do profeta Jonas, e declara que a Sua ressurreição terá lugar no terceiro dia (Mat. 12:40; 16:4; 20:19; Marc. 9:31; 10:34; 14:28; Luc. 9:22; 18:33).

Logo, se ressuscitou, podemos ter confiança n'Ele!

Ou como diz o apóstolo Paulo, «se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé». 1 Cor. 15:17.

É o apóstolo João que nos permite uma compreensão mais pormenorizada de Jesus, semelhante ao conceito de Deus no Antigo Testamento.

De si mesmo Ele afirma ser a luz (8:12; 9:5); a água (4:14; 6:35), o pão (6:32-54), — todos estes elementos vitais. É também a porta (10:9) e a videira (15:9).

Como testemunho do argumento mencionado nos sinópticos, apresenta-se intimamente unido ao Pai (cf. João 5:19 e mais trinta passagens).

Mas a afirmação que Jesus mais vezes repete, está relacionada com o conceito de vida. Cerca de 40 vezes declara ser a ressurreição, a vida. Assim Ele diz possuir precisamente o que define Deus no Antigo Testamento.

E vai mais longe: refere-se a Si mesmo como o próprio Deus o faz: «Eu sou» (João 8:58). Ele é mesmo antes da criação (17:5, 24). Surge como «Deus conosco» (Emanuel) em Mateus 1:23, autor da criação (Heb. 1:2).

Numa sociedade sem força moral, são apenas as palavras de Jesus que nos podem alentar: «Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também. ... Eu sou o caminho, e a verdade e a vida.» João 14:1-3, 6.

Ele veio para dar a vida que tínhamos perdido. Não admira que Satanás procure convencer-nos de que Jesus não é Deus. Na realidade, se Ele mentiu num só ponto (e dar a vida pertence só a Deus) a nossa fé é vã!

Sim, Ele é Espírito e vida, desde a eternidade até à eternidade.

A COMISSÃO EVANGÉLICA

(Mat. 28 : 16 - 20)

por Carlos Santos

Existe nesta exortação de Jesus o mais íntimo interesse e a mais viva compaixão pela salvação dos homens, só acessível, sem dúvida, pelo Seu Sacrifício.

Reparemos que foi já na Glória de Seu Pai que Cristo fez lembrar aos Seus discípulos mais directos o propósito de todo o Seu sofrimento, da entrega do Seu immaculado corpo à turba dos pecadores. Naquela hora, que só a nossa Fé pode calcular, Jesus mostrou aos Seus seguidores qual era a Sua maior vontade, dando-lhes a conhecer também o mais nobre serviço a prestar a Deus e dado a fazer aos homens.

Foi a Sua última instrução, aqui na Terra. Uma instrução que não havia de aplicar-se a uma classe de povo especial. Ela devia transmitir-se a todos os homens amantes da Sua Vontade, da Sua Paz, incendiando os corações, tanto de ricos como de pobres, tanto de humildes como de exaltados.

Este encontro na Galileia, predito por Jesus algum tempo antes da Sua Crucifixão, haveria de ter uma amplitude plena de entusiasmo e força através dos séculos subsequentes e em gerações de fiéis ao Seu Nome, capazes de transpor montanhas de dificuldades. As mensagens de Cristo não foram dadas aos homens para delas se servirem egoisticamente, ou para serem armazenadas em gavetas, como foi feito pela igreja tradicional durante tantos séculos. O sangue dos mártires correu, mas foi pelo seu derramamento que a Verdade floresceu e se manteve viva até aos nossos dias.

Devemos considerar tal facto como um símbolo de abnegação, porque eram possuidores de uma Fé sublime, daqueles que, na esperança em Cristo preferiram morrer do que pecar.

O ministério dos discípulos, tanto os de hoje como os do passado, é sintoma de uma entrega total aos seus princípios e à objectividade da Sua Palavra. Torna-se uma atitude voluntária por parte daqueles que se deixaram envolver por um ideal divino e não consente que esse esforço se encaminhe apenas para os líderes da Igreja. O crente torna-se responsável através dos conhecimentos que vai adquirindo no seu contacto com a Palavra de Deus. Esta acção, que só o Espírito Santo pode proporcionar, fá-lo depositário duma mensagem que deve ser espalhada a outros como o vento, certo de que, mesmo na simplicidade da sua actuação, encontrará no seu caminho os Anjos do Senhor colaborando consigo na causa que abraçou.

Seja qual for a condição social do cristão, o seu trabalho em favor das almas tem de reflectir-se de harmonia com a sua profissão de fé e de acordo com a sua completa vontade de colaborar com as instruções recebidas da parte de Deus.

Anulamos a Sua vontade, pensando que não somos aptos (quantas vezes apontamos razões de última hora), a desenvolver uma acção que nos foi inteiramente confiada. Esquecemo-nos que os dons de Deus não são comunicados, exclusivamente, a um só homem. O Espírito Santo tem o sublime cuidado de os repartir e dar a cada um a parte que o outro não tem. Este dom torna os homens unânimes, completa-os, a fim de que «em grupo» sejam eficientes na causa do Senhor.

O campo missionário não está cultivado apenas com palavras. Podemos e devemos trabalhar honrando o Céu, comungando com os irmãos ou amigos, da forma mais positiva, nas suas necessidades, nos seus sofrimentos, partilhando das mesmas bênçãos que também recebemos.

Naturalmente que, se Jesus nos chamou e nos confiou determinada posição neste mundo para Suas testemunhas vivas, temos que demonstrar-Lhe em fidelidade de carácter qual o nosso comportamento na Sociedade em que, por qualquer circunstância somos obrigados a viver. Sendo assim, qual deve ser o nosso programa de vida? Pertencemos a uma Igreja cujas raízes se alimentam nos Céus e se estendem sobre a Terra, e não como edifício de 4 paredes. Como obra de Deus que somos, como privilégio que temos de ser chamados Seus filhos, é nesta ligação que o Crente necessita, urgentemente, de modificar os seus hábitos, as suas atitudes, os seus negros sentimentos.

A atitude missionária revela-se em toda a manifestação do Cristão. Esteja ele em perfeita união com a Palavra de Deus e com o Espírito de Profecia, e então revelará aos outros o útil conhecimento que possui. Cristo comissionou-nos como colaboradores Seus nas roturas, tanto físicas como espirituais. Tem de existir em nós o dever de ensinar aos outros como recuperar e conservar a saúde. A essência do Evangelho compreende uma restauração total, a todos os níveis, a fim de que não sejamos achados em falta.

Só fazendo a obra de Cristo, apressando-a, é que a Igreja tem, nesta Terra, a promessa consoladora da Sua presença. A própria Igreja depende da fidelidade com que nos empenhamos ao trabalho que nos é solicitado fazer. Negligenciar essa preocupação, que devia ser dominante, é convidar a fraqueza e a decadência espiritual. Onde não há actividade no trabalho em benefício de outros o amor tende a morrer, e, pouco a pouco a Fé acabará por definir.

Vemos que nos últimos versículos do Evangelho de S. Mateus é viva a preocupação de Jesus para que a Sua Palavra se manifestasse a todos os Homens. A Igreja não deve ser cuidada como ovelha doente por aqueles que, diligentemente, deviam estar procurando a ovelha perdida. Entrando nesta esfera de acção, a Igreja cristaliza, cai na formalidade;

Deixa de haver motivação, as caras passarão a ser, semanalmente, as mesmas, (quando não faltam). Mas, se nos tornamos presentes é para que, ao menos, os nossos nomes — deixem de constar na ponta do dedo dos nossos acusadores. Cuidado Irmãos! Principalmente para os que, professando-se companheiros de Jesus Cristo, se têm mostrado indiferente ao progresso da Sua causa.

Há que ter em conta que nos deram uma mensagem a anunciar. Temos que ter bem presente que essa mensagem não somente se aplica às instruções de Jesus (que nos pede que guardemos todas as coisas que nos confiou), mas também considerar uma recta vivência pessoal necessária a dar aos outros com absoluta integridade, a imagem da própria existência de Cristo no seu tempo.

O Evangelho tem de ser apresentado com o rigor da Verdade. Não pode dar lugar a filosofias sem significado, nem aceitar doutrinas farisaicas. Na Lei e dos Profetas cumpre-se a vontade de Deus. É na Lei e nos Profetas que se concentra toda a força da Palavra, da qual o Cristão devia esforçar-se por receber. Toda a luz que trazemos dentro de nós há-de reflectir-se na manifestação da nossa vida, diariamente. Jesus tem de ser retratado em cada discípulo tal qual Ele é.

Cada um, se tem em Cristo o Seu melhor Amigo, se O tem como o companheiro mais querido, não pode, de forma nenhuma, deixar declinar a responsabilidade de tornar visível neste mundo (e este mundo é sempre relativo), o resultado da sua Fé. E nessa operação, necessariamente, demonstraremos amor, mansidão, verdade e Paz.

Sabemos com conhecimento de causa (quantas vezes de consequências negativas esse conhecimento) que o trabalho missionário deve principiar em Jerusalém (isto é na nossa própria casa). Aos pais, aos filhos, aos irmãos na carne ou na fé talvez convenha lembrar que um exemplo tem, mais tarde ou mais cedo, os seus resultados. Dependem da acção! Cultivemos o gosto pela moderação dos nossos actos, pela nobreza das palavras, pela educação da nossa língua, sempre voltada ao pior. E devemos notar que, se esta tivesse tanto de bom como o tem de molhada, quão fácil seria o caminho da perfeição. Tenhamos a nossa vida como convém a um homem temente a Deus.

Os jovens têm um serviço responsável a prestar a Deus. São eles também a atalaia que vigia a sua Igreja. Por isso não podem permitir que as suas vidas se deixem ameaçar pela concupiscência das coisas mundanas que tão depressa passam. Há exemplos a dignificar, há testemunhos fiéis a declarar. O Seu trabalho reside na coragem de se examinarem de uma forma vigorosa, radical, que faça espelhar nas suas vidas o caminho que verdadeiramente lhe foi destinado. A juventude da Fé, tem de juntar-se-lhe a dignidade da acção. Não dêem aos outros a mínima oportunidade de censura. Sejam os jovens os primeiros a reflectir, aconselhando-se no espelho da Bíblia, analisando-se em pormenor naquilo que efectivamente está errado. Lembrem-se: São vocês que precisam de Deus ...

Também os mais pequeninos, devem trabalhar, sobretudo não se esquecendo que Jesus pede que sejam humildes, bem educados, obedientes, para com os pais, os avós, os irmãos e até para com os próprios estranhos. Com certeza que ninguém vos pedirá coisas que nenhum de vós possa fazer. Se cumprirem, podem estar certos, de que Jesus fica contente, e os vossos corações carregados de alegria por fazerem um óptimo trabalho para Ele.

Que cada um, caso por caso, se examine, pois todos nós precisamos de uma decisão imediata. Uma actuação que nos corrija. O trabalho missionário não pode ser letra morta se pela fé aceitámos Cristo e O trazemos nos nossos corações. De contrário permaneceremos no terreno do inimigo.

É tempo de afastarmos de nós as dissenções. Habitue-mos a ser, antes de mais, apressados para o bem, eficientes na pontualidade e seguros até ao fim dos deveres de cada Sábado. Mas qual o resultado deste proceder tão negativo? É preciso denunciá-lo! Ele existe, por que, quando entramos aqui só vemos homens, mulheres e crianças! Se tivéssemos a percepção das coisas do Céu (e é nisto que somos insignificantes e falhos de Fé), veríamos que Jesus e Seus Anjos estão na nossa frente, esperando-nos, pacientemente, mesmo muito antes do minuto zero das nossas reuniões. Se isso fosse possível, veríamos os seus rostos felicíssimos por nos verem chegar com os nossos filhos, com as nossas mulheres, com os nossos amigos. Então chegaríamos à conclusão de quem nos espera é bem mais importante do que os nossos cuidados ou qualquer um de nós, e que não é lícito desonrá-los com o nosso procedimento.

Que tipo de sal haverá em nós que nem para nós serve? Rasguemos os nossos corações e não as vestes da Justiça! Disputamos almas para Cristo e não lugares para a crítica inútil. O inimigo continuará a ganhar almas se persistirmos em ser orgulhosos, cínicos, maus cristãos. Por mais piedosas que sejam as nossas orações, podemos estar certos, sem ilusão alguma, de que Deus não as ouvirá, enquanto não entrarmos verdadeiramente no caminho duma reforma interior.

O trabalho missionário é um dever. Envolve todas as formas de vivência e actuação nas relações HO-MEM/DEUS — HOMEM/HOMEM. A recompensa daqueles que colaboram no amadurecimento da Seara do Senhor, chegará até ao mais secreto da nossa alma:

«Quão suaves são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O Teu Deus reina!

«Eis a voz dos teus atalais! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião.

«Clamai, cantando, exultai, juntamente, desertos de Jerusalém; porque o Senhor consolou o Seu povo, reuniu a Jerusalém.

«O Senhor denudou o Seu santo braço, perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da Terra verão a salvação do nosso Deus». (Isa. 52:7-10).

DEDIQUEMOS MAIS TEMPO A SER PAIS

Por G. Scragg

Perguntei ao meu papá:

— Paizinho, o que é «gerir»?

Ele só me respondeu:

— Tenho pressa de sair!

Perguntei ao meu papá:

— Paizinho, o que é «juízo»?

Só me disse aborrecido:

— Maças-me sem ser preciso!

Perguntei ao meu papá:

— Como é que se escreve «flor»?

Respondeu muito enfadado:

— Deixa-me em paz, por favor!

Perguntei ao meu papá:

— Onde é que tu vais, paizinho?

Respondeu, todo zangado:

— Tira-te do meu caminho!

Por isso não vale a pena

Perguntar nada ao papá.

Se a gente lhe faz perguntas,

Só arrelia-lhe dá.

(Tradução livre de uns versos escritos por uma menina de onze anos, chamada Rochelle Joffe, publicados no livro *The Future of the Family* — «O Futuro da Família»).

A FAMÍLIA Hull, que viveu por volta do ano 1900, ilustra a capa do livro em que aparece o protesto, feito em verso, de Rochelle contra a sociedade que, aparentemente, **não dá tempo aos papás para serem pais.**

Os Hull constituíam uma família normal para a sua época. Eram ao todo 16 pessoas, que abrangiam três gerações e incluíam, pelo menos, oito adultos. Nessa família, qualquer das crianças podia dispor da atenção permanente de uma grande variedade de adultos durante o dia.

Os Joffe também parecem ser uma família normal para 1976. Talvez quatro pessoas, ou seja dois adultos e duas crianças. Os adultos, neste caso, sentem-se na obrigação de prodigalizar a si próprios as atenções que crêem apropriadas, e parece-lhes que não dispõem de tempo para atender as incessantes exigências das crianças.

Mas o facto de ser pais a sério é hoje um factor muito mais importante para o bem-estar dos filhos do que era há dez, vinte ou setenta anos. O pai e a mãe são praticamente os únicos adultos com que as crianças se podem relacionar no seio da família. Ainda que os pais compartilhem estas responsabilidades com os professores, com os dirigentes da juventude da igreja e com um ou outro adulto amigo, continuam no entanto a ser eles o padrão de que a criança dispõe para aferir e avaliar as informações,

as regras de conduta e os valores sociais que lhe transmitem outros adultos.

A sociedade e a experiência determinaram bastante bem o papel que deve desempenhar a mãe no seio do lar. Mesmo no caso de ambos os pais serem profissionais e deverem trabalhar fora das suas casas, e apesar dos esforços das feministas e dos advogados da libertação feminina — cujos postulados são aliás dignos do maior respeito —, as mães não podem fazer outra coisa senão aceitar precisamente o seu papel de mães, o que implica não apenas dar à luz os filhos, mas também criá-los e educá-los. A maior parte dos cristãos aceita por outro lado que este é exactamente o papel que Deus deu à mulher. O Espírito de Profecia e a Bíblia dão a isto uma importância primordial.

Mas é necessário definir o que significa paternidade em 1976. O papá Joffe, por exemplo, tem muito mais tempo para ser pai, no verdadeiro sentido da palavra, que o papá Hull. Trabalha só 40 horas por semana, tem tempo livre nos fins-de-semana e tem entre três a cinco semanas de férias por ano. Portanto, não pode alegar falta de tempo.

Além disso, o amigo Joffe dispõe de mais energia física do que o Sr. Hull. Ainda que tenha que realizar um trabalho físico, dispõe de tantas máquinas e ferramentas para o ajudar no trabalho e, por outro lado, os seus dias de trabalho são mais curtos. Embora possa invocar uma relativamente maior pressão física e mental, dadas as condições da vida moderna, honestamente, o cansaço não é, neste caso particular, o problema.

Com demasiada frequência, devido às nossas atitudes, reduzimos as nossas possibilidades. Não basta que o pai se limite a desempenhar um papel relativo e a observar o que é incumbência da mulher, alegando que, provendo o necessário ao sustento da esposa e dos filhos, já cumpriu a sua parte. É também associado da sua esposa na tarefa de informar e educar os seus filhos. Quando ele, impulsionado pelo amor à comodidade, os abandona e obriga a mãe a dizer aos filhos: «Não incomodem o papá; trabalhou muito durante todo o dia e está muito cansado», as crianças, que não têm ainda suficiente discernimento, vão culpar a mãe de os privar da companhia do pai. E isso é injusto.

Não é só a mãe que se deve ocupar das crianças para brincar com elas, ser sua amiga e responder às suas perguntas. Esta tarefa não é só um dever do pai, como também um agradável privilégio. Os pais que não reservam tempo para o ser no verdadeiro sentido da palavra, estão causando aos filhos um imenso prejuízo e prejudicando-se igualmente a si próprios de maneira incalculável. Dedicuemos, pois, algum tempo a ser pais.

O SANTUÁRIO

(Compilação)

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA DOCTRINA DO SANTUÁRIO

a) Histórica ou actual?

Quando Jesus Cristo expirou na cruz do Calvário o véu interior do Templo rasgou-se em dois de alto a baixo (Mar. 15:38) significando que o grande sacrifício final fora feito e que o sistema de ofertas sacrificiais cessara para sempre. Perante este facto o crente pode ser levado a pensar que a importância da doutrina do santuário fosse apenas limitada ao sistema religioso judaico e que todo o seu significado terminou com a morte de Jesus, conforme o texto bíblico acima citado, deixando de ter, por conseguinte, interesse actual para merecer apenas a curiosidade de um assunto meramente histórico. Este raciocínio embora pareça lógico, não é, no entanto, exacto, como se poderá observar no decorrer de um estudo mais profundo de tão importante tema.

TESTEMUNHOS

a) **Salmista:** Salmos 77:13 — «O Teu Caminho, ó Deus, está no santuário». Sabemos que o único Caminho para a salvação do homem é Jesus (João 14:6) e que Esse doce Caminho, providenciado por Deus, está neste momento a fazer uma importante obra no Santuário Celeste em favor do homem.

Sal. 96:6 — «Glória e majestade estão ante a Sua face, força e formosura no Seu santuário.»

b) **S. Paulo:** Heb. 9:8 — «Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o Caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo».

c) **E. G. White:** «O grande plano da redenção, conforme revelado na obra final para estes últimos dias, deve ser cuidadosamente estudado. As cenas relacionadas com o Santuário Celestial devem de tal maneira impressionar o espírito e o coração de todos, que estes sejam capazes de impressionar também a outros. Todos precisam de compreender melhor a obra da expiação que está sendo efectuada no Santuário do Céu. Quando esta importante verdade for reconhecida e compreendida, os que a abraçarem trabalharão de acordo com Cristo, a fim de preparar um povo que esteja em pé no grande dia de Deus e os seus esforços serão bem sucedidos. Pelo estudo, meditação e oração, o povo de Deus será elevado acima das ideias e sentimentos comuns e terrenos, e posto em harmonia com Cristo e a Sua grande obra de purificação no Santuário celestial. A sua fé O seguirá até dentro do Santuário, e os Seus adoradores na terra terão o cuidado de passar em revista a sua vida, aferindo o seu carácter pelo grande padrão de Justiça. Descobrirão os seus próprios defeitos e reconhecerão também que necessitam do auxílio do Espírito de Deus a fim de estarem habilitados para a grande e solene obra do tempo presente, que Deus impôs aos Seus embaixadores». (2TS 219-220).

«Importantes verdades relativas ao Santuário celestial e à grande obra ali prosseguida em prol da redenção do homem, deveriam ser ensinadas pelo santuário terrestre e o seu cerimonial». (PP 357).

«O esplendor sem par do tabernáculo terrestre reflectia à vista humana as glórias do Templo celestial, em que Cristo, nosso precursor, ministra por nós perante o trono de Deus». (GC 448).

«Cada peça do mobiliário do Santuário, cheia de significado por causa da parte que desempenhava no serviço sagrado, representava algum aspecto da obra da redenção». (Vida e Tempos do Velho Testamento, pág. 195).

«A intercessão de Cristo no Santuário celestial, em prol da humanidade, é tão essencial ao plano da salvação, como o foi a Sua morte na cruz». (GC 392).

CONCLUSÕES INTRODUTÓRIAS

1. Há um Santuário real no céu

S. Paulo — Heb. 8:2

S. João — Apoc. 15:5

E. G. White — «Cristo entrou num Santuário celeste para oferecer o Seu próprio sangue. O verdadeiro Tabernáculo no Céu é o Santuário do novo pacto». (1TS 482).

2. O Santuário celestial não é o céu, mas está no céu.

S. Paulo — Heb. 8:2; 9:11

S. João — Apoc. 13:6; 15:5

E. G. White — «O Santuário celeste é o verdadeiro centro da obra de Cristo em favor dos homens».

3. O Santuário é o que viram Moisés e João

Moisés — Êxodo 25:40; 40:26; Núm. 8:4

S. João — Apoc. 11:19

E. G. White — «Deus apresentou a Moisés no monte uma visão do Santuário celestial. E João diz que viu o Santuário celestial. Aquele Santuário no qual Jesus oficia em nosso favor, é o grande original, do qual o santuário construído por Moisés era uma cópia. O Santuário celestial, no qual Jesus ministra, é o grande modelo, do qual o santuário construído por Moisés não era mais do que uma transcrição» (PP 355 e 370; GC 332).

4. O Santuário celestial é de maiores dimensões do que o terrestre

S. Paulo — Heb. 9:11

E. G. White — «Foi uma representação em miniatura (o santuário terrestre) do Templo celestial».

5. A negação da existência do Santuário celestial afastará alguns da fé

E. G. White — «O inimigo proporá falsas doutrinas, tais como a de que não existe um Santuário. Este é um dos pontos dos quais alguns se afastarão da fé». (R & H 25-5-1905).

6. Fundamento da nossa fé

E. G. White — «A compreensão correcta do ministério do Santuário celestial constitui o fundamento da nossa fé». (Ev. 221).

7. Oposição

E. G. White: «Ninguém poderia deixar de ver que, se o Santuário terrestre era uma figura ou modelo do celestial, a lei depositada na arca, na terra, era uma transcrição exacta da lei depositada na arca, que está no Céu; e que a aceitação da verdade concernente ao Santuário

celeste envolvia o reconhecimento dos requisitos da lei de Deus, e da obrigatoriedade do sábado do quarto mandamento. E aí estava o segredo da oposição atroz e decidida à exposição de Jesus Cristo no Santuário celestial. Os homens procuravam fechar a porta que Deus havia aberto, e abrir a que Ele fechara. Mas «O que abre, e ninguém fecha; e fecha e ninguém abre», tinha declarado: «Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar». (Apoc. 3:7, 8). Jesus Cristo abriu a porta, ou o ministério, do lugar santíssimo; resplandecia a luz por aquela porta aberta do Santuário celestial, e demonstrou-se estar o quarto mandamento incluído na lei que ali se acha encerrada; o que Deus estabeleceu ninguém pode derribar». (CS 319; GC 348). «É essencial saber onde Ele está e o que faz em Seu ministério do Santuário celestial; isto para que não sejamos enganados por Satanás». (PE 54-56).

7. Convite

Paulo: «Tende, pois, irmãos ousadia, para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela Sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos, com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa. Retenhamos, firmes, a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu». (Heb. 10:19-23).

PRIMEIRA SECÇÃO

O TABERNÁCULO

INTRODUÇÃO

PESQUISA

Prov. 2:1-10 — Vamos começar a trabalhar num dos mais ricos filões da mina inesgotável de inspiração — um veio no qual cada pancada do alvião descobre riquezas incontáveis. Sabemos qual é o único alvião com o qual podemos trabalhar numa tal mina, a saber, o ministério distinto do Espírito Santo.

NECESSIDADE DO ESPÍRITO SANTO

João 14:26 — O Espírito Santo é o único que nos pode guiar através dos recintos da Casa do Senhor e de interpretar para as nossas almas o verdadeiro significado de tudo que se apresenta à nossa vista.

INSUFICIÊNCIA DAS FACULDADES HUMANAS

Dan. 2:27-28 — A natureza humana nada pode fazer aqui. A razão é cega e a imaginação completamente inútil; a inteligência mais elevada, em vez de estar em estado de interpretar os símbolos sagrados, parece-se mais a um morcego ante o resplendor do Sol, chocando-se contra os objectos que é inteiramente incapaz de discernir.

REVERÊNCIA

Heb. 12:28-29 — Devemos obrigar a razão e a imaginação a ficarem de parte, enquanto, com um coração puro, um olhar sensato e pensamentos reverentes, encontramos nos recintos santos e contemplamos fixamente o mobiliário cheio de significado. Querer dar a explicação do seu significado com o auxílio das faculdades humanas não santificadas seria mais absurdo do que tentar

reparar um relógio com as tenazes e o martelo de um ferreiro. As figuras das coisas que estão no Céu não podem ser interpretadas pela mente natural, ainda mesmo a mais cultivada. Devem ser lidas à luz do Céu.

INUTILIDADE DOS MEIOS MUNDANOS

I Cor. 2:4-7 — O mundo não tem nenhuma luz que possa revelar as suas belezas. Aquele que produziu as figuras é o único que pode explicar o que elas significam. Aquele que deu os símbolos é Quem os pode interpretar.

CONDIÇÕES DE CONSTRUÇÃO

INICIATIVA

Ordem Divina. Êxodo 25:8

Piedade de Deus: Isaías 57:15; I Reis 8:27

Símbolo da presença Divina: «Acostumados como tinham estado no Egito com as representações materiais da divindade, e estas da mais degradante natureza, era-lhes difícil conceber a existência ou o carácter do Ser invisível. Condoendo-Se da sua fraqueza, Deus deu-lhes um símbolo da Sua presença». (Ed. 35).

Presença constante do símbolo Divino: Êxodo 13:21-22

«Durante toda a fatigante peregrinação pelo deserto, o símbolo da Sua presença os acompanhou. Assim Cristo estabeleceu o Seu tabernáculo no meio do nosso acampamento humano. Estendeu a Sua tenda ao lado da dos homens, para que pudesse viver entre nós, e tornar-nos familiares com o Seu carácter e vida divinos». (Ed. 35).

O Deus compassivo: Oseias 11:4

«Desde que Cristo veio habitar entre nós, sabemos que Deus está relacionado com as nossas provações, e Se compadece das nossas dores. Em toda a doutrina da Graça, toda a promessa de alegria, todo o acto de amor, toda a atracção divina apresentada na vida do Salvador na Terra, vemos «Deus conosco». (DTN 16).

O porquê da possibilidade da presença Divina: Heb. 10:19-20

O tabernáculo era o lugar onde Deus habitava em graça. Podia estabelecer ali a Sua habitação, porque estava rodeado de todos os lados por aquilo que representava brilhantemente o fundamento das Suas relações com o povo. Se tivesse vindo ao meio deles na plena manifestação do carácter revelado no Monte Sinai só podia ser para os «consumir num momento», como «povo obstinado» (Êxodo 35:5). Porém, retirou-Se para dentro do véu — figura da carne de Cristo e tomou o Seu lugar sobre o propiciatório, onde o sangue da expiação, e não o «povo obstinado» de Israel, se apresentava à Sua vista e satisfazia as exigências da Sua natureza. O sangue que era levado ao santuário pelo sumo-sacerdote era figura do sangue precioso que purifica de todo o pecado; e, embora Israel, segundo a carne, não discernisse nada disto, esse sangue contudo, justificava o facto de Deus habitar no meio deles. (Heb. 9:13).

Graça e santidade:

Encontramos aqui a inflexível santidade unida à mais pura graça. Deus é santo, seja qual for o lugar de onde fala. É santo no Monte Sinai e santo no propiciatório; porém, no primeiro caso a Sua santidade estava ligada a um «fogo consumidor», enquanto que no segundo estava ligada com paciente graça.

Ora, a união da perfeita santidade com a graça perfeita é o que caracteriza a redenção que há em Cristo Jesus, redenção que é de diversas maneiras tipificada no ritual do santuário.

MÉTODO

Instruções divinas precisas: Êx. 25:9, 40; 26:30 = **Modelo**

Na construção do santuário como a morada de Deus, Moisés foi instruído a fazer tudo segundo o modelo das coisas do Céu. Deus o chamou ao monte e revelou-lhe as coisas celestiais; e o tabernáculo foi, em todos os seus pertences, modelado à semelhança delas. (Ed. 35).

Colaboração divina: Êx. 31:1-11; 35:30-35; 36:1-2 = **Talentos**

Que escola industrial era aquela no deserto, tendo como instrutores a Cristo e os Seus anjos! No preparo do santuário e seus móveis todo o povo devia cooperar. Havia ocupação para o cérebro e para as mãos. Exigia-se uma grande variedade de material, e todos foram convidados a contribuir conforme a boa vontade do seu coração.

Desta maneira pelo trabalho e ofertas eram ensinados a cooperar com Deus e uns com os outros, e também deviam cooperar na preparação do edifício espiritual — o templo de Deus na alma. (Ed. 37).

Eleição: I Pedro 1:2

Quer seja para a obra do tabernáculo, na antiguidade, ou para a «obra do ministério», agora é necessária que aqueles que são empregados nela sejam divinamente escolhidos, divinamente chamados, divinamente qualificados e divinamente nomeados; e tudo deve ser feito segundo o mandamento de Deus.

Incapacidade humana: Sal. 39:4

Não estava dentro das atribuições do homem seleccionar, chamar, qualificar ou nomear obreiros para a obra do tabernáculo; nem tão-pouco o pode fazer para a obra do ministério. Demais, ninguém podia presumir de se nomear a si próprio para a obra do tabernáculo; nem tão-pouco ninguém pode agora nomear-se a si próprio para a obra do ministério. Era tudo, é e deve ser absolutamente de competência divina. Pode haver quem corra por seu próprio impulso ou que seja enviado por colegas; mas é necessário não esquecer que todos aqueles que correm sem serem enviados por Deus serão mais cedo ou mais tarde cobertos de vergonha e confusão.

Meditação: I Cor. 12:1-11

Note-se que embora nem todos os israelitas fossem Bezaleeles ou Aholiabes todos podiam servir os interesses do santuário. Existia uma Porta aberta para todos poderem comunicar. E o mesmo é agora. Cada um tem um lugar para ocupar, um ministério a cumprir, uma responsabilidade a desempenhar; todos nós neste próprio momento, promovendo os interesses da Casa de Deus — o Corpo de Cristo, a Igreja — ou cooperando nos planos ímpios de um mundo que ainda está manchado com o sangue de Cristo e o sangue de todos os mártires. Ponderemos profundamente estas coisas, na presença d'Aquele que esquadrinha os corações, a Quem ninguém pode enganar e de Quem todos são conhecidos.

Colaboração humana: Êx. 35:20-29; 36:5-7 = **Ofertas**

Para a edificação do santuário, grandes e dispendiosos preparativos eram necessários; grande quantidade dos materiais mais preciosos e caros era exigida; e todavia

o Senhor apenas aceitava ofertas voluntárias (Êxodo 25:2). A devoção a Deus e o espírito de sacrifício eram os primeiros requisitos ao preparar-se uma morada para o Altíssimo.

Valores gastos no Tabernáculo: Êx. 38:24-29

Ouro = 29 talentos e 730 siclos.
Prata = 100 talentos e 1775 siclos
Cobre = 70 talentos e 2400 siclos

Consagração: Miq. 4:13

Enquanto a construção do santuário estava em andamento, o povo, velhos e jovens — homens, mulheres e crianças — continuou a trazer as suas ofertas até que aqueles que tinham a seu cargo o trabalho acharam que tinham o suficiente, e mesmo mais do que se poderia usar. E Moisés fez com que se proclamasse por todo o acampamento: «Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais». (Êx. 36:6; 1TS 466).

Para exemplo: Isaías 32:8

As murmurações dos israelitas e as visitas dos juízos de Deus por causa dos seus pecados, estão registadas como advertência às gerações posteriores. E a sua devoção, zelo e liberalidade, são um exemplo digno de imitação. Todos os que amam o culto a Deus, e prezam as bênçãos da Sua santa presença, manifestarão o mesmo espírito de sacrifício ao preparar-se uma casa onde Ele possa encontrar-Se com eles. (PP 356).

A CONSTRUÇÃO

O PÁTIO DO TABERNÁCULO

Descrição: Êx. 27:9-19; 38:9-20

A tenda sagrada ficava encerrada num espaço descoberto chamado o pátio, que estava rodeado de cortinas ou anteparos, de linho fino, suspensos de colunas de cobre. A entrada para este recinto ficava na extremidade oriental. Era fechado com cortinas de custoso material e bela confecção, se bem que inferiores às do tabernáculo. Sendo os anteparos do pátio de apenas metade da altura das paredes do tabernáculo aproximadamente, o edifício podia ser visto perfeitamente, pelo povo do lado de fora.

Medidas:

	Côvados:	Metros:	Pés:
Comprimento:	100	60	180
Largura:	50	30	90
Altura:	5	3	9
Porta:	20	12	36

Disposição:

- Em toda a volta: cortinas de linho fino branco.
- A porta: cortinas de púrpura, carmezim, azul, linho fino torcido e obra de bordador.
- O metal: todo o metal usado no pátio era de cobre, com excepção para os colchetes que eram de prata.
- As colunas: eram cingidas de prata. Êx. 38:17.

Simbolismo:

- Vinda de Jesus sobre a Terra.
- A terra onde foi imolada a Vítima. João 19:17.
- Justificação do homem pela fé.
- A prata: obediência. (PR 410).

— O cobre: as colunas e as suas bases não eram feitas de um material corruptível, como por exemplo o ferro, mas sim de um, que dá simultaneamente um aspecto belo, duradouro e poderoso.

— Justiça e Obediência: pelos símbolos apresentados, vemos a Justiça de Cristo (linho fino) apoiada na obediência (colchetes de prata).

Meditação: Fil. 2:8

O MOBILIÁRIO DO EXTERIOR

O ALTAR DOS SACRIFÍCIOS

Descrição: Êx. 27:1-8; 38:1-8

No pátio e bem perto da entrada, achava-se o altar de cobre para as ofertas queimadas, ou holocaustos. Sobre este altar eram consumidos todos os sacrifícios feitos com fogo, ao Senhor, e as suas pontas eram aspergidas com o sangue expiatório. (PP 359).

Medidas:

Comprimento: 2,40 m
Largura: 2,40 m
Altura: 1,50 m

Nota: O altar era oco por dentro. (Ritual do Santuário, p. 24).

No Templo de Salomão:

O altar dos holocaustos foi consideravelmente aumentado no Templo de Salomão, quase quatro vezes mais, ou sejam, nove metros de largura por cinco de altura.

As caldeiras, pás e bacias, usadas no serviço do altar eram de cobre. (II Cron. 4:11, 16; Ritual do Santuário, pp. 24-25).

Localização:

Entre o limiar da porta e o lugar santo.

Uso:

- Queimar as vítimas.
- Receber o sangue nas suas pontas e na sua base.

Simbolismo:

— Altar: calvário. Cristo crucificado. Consagração total do cristão. (Rom. 12:1-2).

— Pés de cobre: cristão protegido por Cristo. (Apoc. 1:15).

— Altura idêntica à do propiciatório: podemos considerar que o favor divino é proporcional à consagração do crente.

— Lugar de encontro com Deus: este altar era o lugar onde o pecador se aproximava de Deus, pelo poder e em virtude do sangue da expiação.

— Pormenores de construção: era construído de «madeira de cetim e cobre». A madeira era a mesma do altar de ouro de incenso, mas o metal era diferente, e a razão desta diferença é óbvia. O altar de bronze era o lugar onde o pecado era tratado segundo o juízo divino. O altar de ouro era o lugar onde o perfume precioso da aceitação de Cristo subia para o trono de Deus.

— O altar de cobre para Jesus: a «madeira de cetim», como figura da humanidade de Cristo era a mesma num caso e noutro; porém no altar de cobre vemos Cristo sob o fogo da justiça divina; no altar de ouro vemos como Ele satisfaz os afectos divinos. No primeiro, o fogo da ira divina foi apagado, no último o fogo do culto sacerdotal é aceso.

— O altar de cobre para o crente: a alma deleita-se em encontrar Cristo tanto no altar de cobre como no de ouro; porém o altar de cobre é o único que responde às necessidades de uma consciência culpada, como a primeira coisa para um pobre pecador desamparado, necessitado e convicto.

Não é possível haver paz sólida, quanto à questão do pecado, enquanto o olhar da fé não descansar em Cristo como o antítipo do altar de cobre. É necessário que eu veja o meu pecado reduzido a cinzas na fôrnilha desse altar, antes de poder gozar a paz de consciência na presença de Deus. É quando sei, pela fé no estemunho de Deus, que Ele próprio tratou do meu pecado na Pessoa do Senhor Jesus, no altar de cobre — que deu satisfação a todas as Suas justas exigências —, que tirou o meu pecado de Sua santa presença, de modo que nunca mais possa voltar, que posso gozar paz divina e eterna — e não antes.

— O cobre e o ouro: é necessário fazer aqui uma observação sobre o significado do «ouro» e do «cobre» nos utensílios do tabernáculo. O ouro é símbolo da justiça divina, ou da natureza divina no «Homem Jesus Cristo».

O cobre é o símbolo da justiça, pedindo o julgamento do pecado, como no altar de cobre; e o julgamento da impureza como na bacia de cobre.

Isto explica a razão porque dentro da tenda do tabernáculo tudo era ouro — a arca, o propiciatório, a mesa, o castiçal e o altar de incenso. Todas estas coisas eram símbolos da natureza divina e da excelência pessoal inerente do Senhor Jesus. Por outro lado, fora da tenda do tabernáculo tudo era cobre — o altar de cobre e os seus utensílios, a pia e a sua base. É preciso que as exigências da justiça, quanto ao pecado e impureza, sejam divinamente satisfeitas antes que possa haver alguma alegria pelos preciosos mistérios da Pessoa de Cristo, tais como nos são revelados no interior do santuário de Deus. É quando posso ver todo o pecado e impureza perfeitamente julgados e lavados que posso, como sacerdote, aproximar-me e adorar no santuário, e gozar a plena satisfação na manifestação da formosura e perfeição do Deus Homem, Cristo Jesus.

— O cobre e o ouro no Apocalipse: no primeiro capítulo do Apocalipse, Cristo aparece «cingido pelos peitos com um cinto de ouro» e tendo os Seus «pés semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fôrnilha».

O cinto de ouro é símbolo da Sua Justiça intrínseca. Os pés semelhantes a latão reluzente, são a expressão do juízo inflexível sobre o mal — o Senhor não pode tolerar o mal, antes pelo contrário, tem de esmagá-lo debaixo dos Seus pés. (Gén. 3:15).

— O Telescópio da fé: tal é o Cristo com que temos de tratar. Julga o pecado, mas salva o pecador.

A fé vê o pecado reduzido a cinzas no altar de cobre; vê toda a impureza lavada na pia de cobre; e, finalmente, goza de Cristo, tal como é revelado, no secreto da presença divina, pela luz e poder do Espírito Santo.

A fé acha-O no altar de ouro, em todo o valor da Sua intercessão.

Alimenta-se d'Ele à mesa pura.

Reconhece-O na arca e no propiciatório como Aquele que responde a todas as exigências da justiça divina, e, ao mesmo tempo, satisfaz todas as necessidades humanas. Contempla-O no véu, com todas as figuras místicas. Vê escrito o Seu Nome precioso em todas as coisas.

Que os nossos corações estejam prontos a apreciar e louvar este Cristo incomparável e glorioso.

Meditação:

A entrada no santuário, só é franqueada pela porta, depois de se haver passado pelo altar dos sacrifícios, assim, de igual modo, a entrada no Céu só será possível, por Jesus, a Porta da nossa salvação, beneficiando aqueles que tenham aceitado o Seu sacrifício.

{Continua no próximo número}

SAÚDE RADIANTE — 5

COMER PARA VIVER

DR. CLIFFORD ANDERSON

Há alguns anos atrás, enquanto viajava para uma cidade distante, notei que um dos meus companheiros de viagem era um indivíduo gordo e flácido. Ele havia entrado na carruagem, ofegante, tentando desesperadamente encontrar um lugar vago. Sentou-se com satisfação evidente quando se lhe deparou um assento disponível.

Logo após o início da viagem, um hospedeiro de bordo passou pela carruagem vendendo refrescos e bolos. O meu companheiro não tinha necessidade de mais calorias. Mas isto não o impediu de se servir, à vontade, de tudo o que o hospedeiro trazia. Antes do fim da sua curta viagem, ele havia ingerido mais duas «refeições». Não é de admirar que este indivíduo parecesse doente e mais velho do que na realidade era. Ele estava «cavando a sua sepultura com os dentes».

Comer demais e repetidamente far-nos-á parecer velhos e gastos muito antes do tempo. Os vasos sanguíneos daquele homem estavam a começar a quebrar sob a pressão da ingestão excessiva de alimentos. Eles estavam a perder a sua flexibilidade natural e a tornar-se duros e quebradiços. Este processo deve-se ao que os médicos chamam **arteriosclerose**. Esta doença causa grande dano às zonas vitais do corpo humano. Quando ela ataca os capilares do cérebro pode causar um ataque cerebral que, conforme a sua extensão, pode por sua vez dar origem à paralização de áreas do corpo, mais ou menos vastas.

Causa doenças cardíacas

Comer em excesso pode também danificar o coração. Não só aumenta o trabalho deste órgão, mas pode, além disso, produzir uma substância gomosa que vai interferir com a passagem normal do sangue pelas coronárias. Se certas condições se verificam, esta falta de um suprimento adequado de sangue pode causar câibras severas no músculo cardíaco. O doente

poderá começar a sentir dores agudas no peito, especialmente durante esforço físico. Pensa-se que estas dores são provocadas por uma quantidade insuficiente de sangue passando pelas coronárias.

Comer em demasia está na base de outras condições sérias, como sejam a hipertensão arterial e a diabetes. O cancro é também mais frequente entre os obesos. As intervenções cirúrgicas são muito mais arriscadas nas pessoas gordas do que nas de peso normal. A diabetes é duas vezes e meia mais comum entre aqueles do que entre estes. E todas estas condições tendem a encurtar a vida.

Comer em excesso pode ser perigoso também por outras razões. O excesso de calorias ingeridas é armazenado pelo corpo sob a forma de gordura, parte da qual sob a pele, em grandes massas. Estas vão-se tornando maiores com o tempo, constituindo um fardo que o obeso transporta 24 horas por dia. Este peso desnecessário põe uma forte pressão sobre os ossos, as articulações e os músculos. Muitos recuam perante a perspectiva de transportar de um lado para outro um peso extra, dia e noite, mas submetem-se a algo idêntico quando os seus corpos contêm extra-quilos de gordura. Tais pessoas estão encurtando a sua vida e dificultando a sua utilidade e eficácia.

Pior ainda é que parte deste excesso de gorduras pode acumular-se entre as células do fígado e do coração, impedindo o funcionamento normal destes órgãos, diminuindo assim a eficiência de todo o sistema.

Gasto antes do tempo

Por toda a parte encontramos homens e mulheres que se gastaram muito antes do seu tempo. Muitos deles estão à procura de um médico que lhes possa receitar uma poção mágica que «remende» as suas avitaminoses e nervos despedaçados. Mui-

tos deles terrivelmente obesos mas sofrendo de má nutrição. Podem parecer bem alimentados mas estão esfo-meados por vitaminas, sais minerais e proteínas. Não existe nenhum medicamento mágico para esta condição. O que estas pessoas precisam é de uma dieta equilibrada, um programa de vida equilibrado e bastante repouso.

Há anos atrás um cientista fez investigações sobre os efeitos de certas dietas no gado bovino. Vinte e oito vacas receberam um tipo de dieta que não continha alguns dos elementos vitais. Estes elementos essenciais foram propositadamente removidos com a intenção de estudar os seus efeitos nas crias. Ao fim de um ano nada menos de treze das vinte e oito vacas morreram no campo. Todas estavam gordas e aparentavam saúde, mas morreram subitamente devido a ataque de coração resultante de uma dieta desequilibrada. Mas isto não é o fim da história. Quanto às vacas sobreviventes, começou a ser-lhes dada uma dieta adequada. Todas elas viveram o tempo normal. Foi a dieta equilibrada que fez a diferença.

Da mesma forma nós, seres humanos, podemos evitar que os efeitos das doenças degenerativas apareçam antes do tempo mudando para uma dieta racional, equilibrada. Lembremos que a saúde não se constrói com bolos e café e muito menos ainda carregando dez ou vinte quilos de peso extra e desnecessário.

Perigo ao pequeno almoço

Quer acreditemos quer não, é frequentemente ao pequeno almoço que começam as nossas dificuldades de nutrição. Porque nos levantamos tarde ou porque comemos demais na noite anterior, ou porque temos uma discussão logo de manhã, o facto é que, por uma razão ou por outra, o pequeno almoço é, em muitos casos, mesmo isso: «pequeno». Quantas vezes se compõe de café e um «bico».

Tendo começado assim o dia, sentimos fome a meio da manhã. Na pastelaria mais próxima, comemos um bolo. À hora da segunda refeição o apetite não é muito grande; contentamo-nos com um lanche. A meio da tarde sentimos fraqueza e comemos qualquer coisa.

Isto significa que tentámos trabalhar o dia todo com uma dieta desequilibrada e insuficiente, à qual faltam elementos nutritivos essenciais. Depois, à noite, quando estamos cansados e deveríamos repousar, ingerimos uma refeição realmente grande, na altura em que menos precisamos dela. Durante a noite, o estômago e os intestinos são obrigados a trabalho duro. Frequentemente rebelam-se contra este tipo de tratamento, provocando reacções que são interpretadas como necessidade de mais alimento. E aí pela meia noite lá vai mais café e umas bolachas. Dormimos mal, temos insónia e sofremos pelos nossos pecados de nutrição. E, porque o corpo necessi-

ta de repouso, não pode usar esta refeição como seria preciso e armazena-a à volta das nossas cinturas sob a forma de gordura.

É muito pouco racional esta maneira de viver. Ela explica, no entanto, porque tantas pessoas são obesas e, ao mesmo tempo, sub-nutridas. Estão-se gastando depressa, muito antes do tempo.

Alimentação inadequada causa anemia

Uma falta crónica de minerais e proteínas na alimentação conduz eventualmente à anemia. Em geral não se nota a sua presença até que começamos a sentir-nos fracos, entontecidos e constantemente fatigados. Vamos então ao médico que nos receitará injeções e pílulas. Mas não é tanto destas coisas que necessitamos como de uma mudança na alimentação. Precisamos de reconhecer que uma boa parte desta fraqueza poderá ter a sua origem na falta de um bom pequeno almoço.

Uma dieta empobrecida levará quase certamente qualquer de nós a uma sepultura precoce. Deficiências dietéticas são responsáveis por muitas doenças graves, incluindo distúrbios nervosos. Muitos acrescentam insulto à injúria fumando para acalmar os nervos. Fumar é um mau hábito e pior ainda quando estamos nervosos ou tensos. Fumar em jejum é ainda mais perigoso. Muitas pessoas nervosas têm destruído os seus órgãos digestivos devido a fumar com o estômago vazio. Nada causará úlceras pépticas mais depressa do que fumar quando temos fome.

Dores de cabeça e distúrbios nervosos

Uma nutrição inadequada pode causar dores de cabeça mais ou menos severas, as quais são combatidas com aspirina, ou outro tipo de comprimido contra as dores de cabeça. Combate-se o sintoma. A causa permanece: uma alimentação e um modo de vida desequilibrados. Estas dores de cabeça são sintomas de uma guerra civil interior do corpo. É um grito de libertação.

O nosso apetite não constitui nunca um guia inteiramente digno de confiança. Podemos muito facilmente ser enganados por ele. Podemos gastar dinheiro em coisas que parecem boas, mas que são piores do que inúteis. Em questões de nutrição, a ignorância não pode conduzir a bom termo. Os nossos apetites devem ser educados para que não nos levem a fazer os erros de nutrição que encurtam a vida e a tornam um fardo duro de transportar.

Comer em demasia é, com frequência, um caminho directo para o cemitério.

Podemos evitar muita despesa e muito sofrimento com a mera aprendizagem e a prática de uma vida simples e correcta. Mesmo que estejamos a sofrer devido aos erros cometidos no passado, muito podemos fazer para modificar este estado de coisas. Se

mutarmos para um programa racional podemos mesmo agora vencer os efeitos de artérias danificadas, glândulas encolhidas e medulas ósseas secas.

O segredo de uma boa vida

Uma nutrição correcta é um dos segredos de uma vida feliz. É o único caminho real para a saúde. A boa nutrição inclui **regularidade** no comer. Significa também **evitar tudo o que destrói** o corpo. Comer o que apetece nunca desenvolve mentes ou corpos fortes. Permanecer jovem e saudável é o segredo de uma alimentação rica em frutos, oleaginosas, cereais integrais e verduras. Escolher uma dieta deste género é entrar no caminho natural para a saúde.

De cada vez que abrimos a nossa boca para comer fazemos uma decisão importante para o futuro. Aquilo que escolhemos comer, de cada vez que comemos, ajudará a fortalecer-nos ou a enfraquecer-nos. É um passo na direcção de maior capacidade ou incapacidade para viver. O tipo de vida que vivemos ou viveremos depende imenso do tipo e da qualidade dos alimentos que ingerimos. A escolha é nossa.

O Construtor da máquina humana designou que a saúde dependa em grande parte daquilo que comemos.

Infelizmente muitos de nós comemos o que nos dão ou o que os nossos gostos reclamam. Comemos como e quando nos apetece, usando apenas o nosso apetite pervertido como norma. Não é pois de admirar que a doença nos ataque. Os nossos órgãos digestivos nunca foram designados para suportar tais abusos.

Cuidado com as modas

Enquanto que há pessoas que não se preocupam com o que ingerem, há outras que vão para o extremo oposto: preocupam-se morbidamente com tudo o que comem. São extremamente cuidadosas em evitar tudo aquilo que, pensam, possa causar-lhes transtorno. Caiem em extremos na escolha de alimentos e, de vez em quando, experimentam uma «nova» dieta na esperança de recuperarem a energia perdida. Isto significa que se privam de alimentos que lhes são necessários. Os que assim procedem acabam por ter careências, mais ou menos acentuadas, de elementos vitais.

Pareceria óbvio a toda a gente que **os nossos corpos se sustentam e desenvolvem unicamente com aquilo que ingerimos**. Não existe outro processo de introduzir no organismo os elementos necessários à vida e à saúde. Todavia, apesar da sua tremenda importância, damos, em geral, muito pouca atenção a este assunto. Para nos mantermos com saúde precisamos de desenvolver hábitos correctos. Os nossos apetites devem ser educados. Não podemos continuar a comer alimentos desvitalizados sem ter de

pagar, mais tarde ou mais cedo, o preço dessa loucura.

Os alimentos altamente condimentados ou açucarados foram, em geral, privados das substâncias mais necessárias ao corpo. Os condimentos são usados para satisfazer um gosto que deixou de ser normal e servem, com muita frequência, para encobrir a pobreza real desses pseudo-alimentos. Fazer uma alimentação com base em tais produtos equivale a cavar a sepultura com os dentes.

Escolhendo uma dieta equilibrada

Não é difícil escolher uma dieta equilibrada. Há algumas regras muito simples que todos podem seguir sem dificuldades. Ei-las:

Primeira regra: Usar pouca variedade de alimentos na mesma refeição.

Segunda regra: Variar os alimentos de uma refeição para a outra. Evite-se a monotonia. Procure-se alguma coisa diferente. Experimentem-se novos pratos, partindo de receitas simples, modificando alguns dos ingredientes, aumentando ou diminuindo a quantidade de outros.

Terceira regra: Não combinar frutas com verduras ou hortaliças, na mesma refeição.

Quarta regra: Educar-se. Estude-se um pouco de anatomia e fisiologia, regularmente. Aprenda-se a conhecer as diferentes substâncias que o organismo humano necessita. Quais são elas? Os médicos e dietistas referem-se-lhes como proteínas, gorduras, hidratos de carbono, aminoácidos, vitaminas, minerais e água. Estes elementos fazem parte da composição do nosso corpo. Encontram-se nos alimentos que ingerimos. Quando estas várias substâncias são absorvidas pela corrente sanguínea, elas são normalmente armazenadas no fígado e noutros órgãos até que sejam precisas. Excepção feita à água todas elas sofrem modificações mais ou menos profundas antes de poderem ser usadas pelo nosso corpo. Miríades de reacções químicas estão a processar-se agora mesmo no seu corpo, das quais dependem a sua força e bem-estar. Se usarmos grande variedade de alimentos, em refeições diferentes, não precisamos de nos preocupar demasiado com estes materiais.

Quinta regra: Comer, tanto quanto possível, os alimentos em estado natural. Evitar cozinhar o que pode ser comido cru. Certas substâncias, vitais ao organismo humano, sofrem transformações ou são completamente destruídas pela cocção, privando o organismo daquilo que necessita.

Sexta regra: Abster-se de alimentos desvitalizados. Substituir o pão branco por pão feito de farinhas integrais. Evitar o arroz branco; etc..

O plano do Criador

Lembremo-nos de duas coisas essenciais. Primeira: A cozinha é uma arte e uma ciência. Requer gosto, forma-

O CRISTÃO E O DESTINO

Por Manuel Nobre Cordeiro

Muitas pessoas crêem que Deus traçou o destino de cada ser humano na ocasião do seu nascimento. É muito frequente ouvirmos comentar um acontecimento trágico com as palavras: «Foi o destino! Tinha que acontecer!»

Ainda há pouco tempo dois jovens, no desabrochar da vida, foram embater violentamente contra uma árvore por o veículo em que seguiam se ter despistado numa curva, devido à velocidade excessiva, do que resultou a morte imediata de ambos.

Logo surgiram os habituais comentários acerca do acidente e não faltaram os que atribuíram o acidente ao destino.

Mas será que Deus, na realidade, nos tenha traçado um destino contra o qual nada possamos fazer?

Não, não é assim. A luz das Sagradas Escrituras podemos aprender bem o contrário daquilo que muitas pessoas crêem e afirmam.

1. Destinados para a eternidade

Deus não criou o homem para que vivesse alguns anos sobre esta terra e passada essa curta existência, por vezes repleta de angústia, ansiedade, amargura, dor e perplexidade, morrer. Deus criou o homem para viver uma vida plena, feliz e eterna, na condição de ser obediente ao seu Criador. Infelizmente, tal obediência não foi mantida pelo homem e como resultado veio a morte. «Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus». (Rom. 3:23).

A morte é um acontecimento estranho que veio ensombrar a bela harmonia do Universo de Deus.

Ela é o resultado do pecado, «porque o salário do pecado é a morte». Todavia, o antídoto da morte «é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor». (Rom. 6:23).

«Se negligenciais ou tratais com indiferença as advertências que Deus deu, se acariciais ou desculpais o pecado, estais decidindo o destino da vossa alma». (3TS pág. 12).

A vida eterna é, por conseguinte, o destino que Deus nos traçou quando nos criou. «Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva. Convertedei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel? Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei». (Ezeq. 33:11; 18:32).

«Qual a semente lançada, tal a colheita. Deus vos tem dado grande luz e muitos privilégios. Depois de comunicada a luz, depois de vos haverem sido claramente expostos os riscos que correis, fica sobre vós a responsabilidade. A maneira por que tratais a luz que Deus vos envia, fará pender a balança para a felicidade ou infortúnio. Estais vós mesmos moldando o próprio destino». (1TS pág. 347). «Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará corrupção; mas o que semeia no Espírito ceifará a vida eterna». (Gál. 6:8).

Depende, pois, de cada um de nós aceitar ou rejeitar o plano de vida eterna que Deus nos traçou como nosso destino.

ção, estudo. Segunda: Não existe um único alimento completo em si mesmo. Na variedade está a nossa arma contra as carências alimentares de qualquer tipo.

Muitos pensam que as deficiências de alimentação ocorrem entre as populações mais pobres ou destituídas. Embora isto seja verdade em muitos casos, é surpreendente, talvez, verificar que aparecem carências frequentes em pessoas com condições financeiras para se alimentarem convenientemente. Estas pessoas comem em abundância, mas alimentam-se mal. A base da sua alimentação é o condimentado, o açucarado, o refinado e o desvitalizado. Produz-se nelas uma condição chamada «fome escondida». Esta condição é comum nas grandes cidades, onde prevalecem o artificialismo e as práticas

anti-naturais. Os métodos modernos de produção e de preparação dos alimentos colocam no mercado uma abundância de produtos muito atractivos e gostosos mas totalmente inadequados em nutrientes essenciais. O organismo assim alimentado vai perdendo, pouco a pouco, a sua capacidade. Os seus órgãos começam a degenerar. Os processos vitais do corpo diminuem e desenvolve-se uma condição tóxica. O delicado equilíbrio da natureza foi perturbado e o corpo adoce e sofre.

O Criador não deixou à inteligência humana e à ciência a descoberta da dieta ideal para o homem. Ele próprio a esquematizou. Podemos encontrá-la no primeiro capítulo do primeiro livro da Bíblia, Genesis 1:29: «E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre

à face de toda a terra; e toda a árvore, em que dá fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento».

Há verdadeira sabedoria em escolher a dieta prevista por Deus. Constitui o caminho natural para a saúde.

Uma boa dieta é de importância capital para uma vida saudável. É impossível construir um corpo forte com hábitos errados de comer e beber. Se queremos ter saúde temos de escolher os alimentos com cuidado. E, ao fazê-lo, colocamos tanto o nosso corpo como a nossa mente em harmonia com as leis da saúde. Uma tal atitude dar-nos-á maior capacidade para enfrentar as tensões da vida moderna, saúde e felicidade todos os nossos dias.

O título do próximo capítulo é: «Como evitar um ataque de coração».

2. O destino e o indivíduo

«A alma que pecar, essa morrerá». (Eze. 18:4).

Cada ser humano é responsável, individualmente, pelo seu destino eterno. Se «operarmos com temor e tremor a nossa salvação», obteremos a vida eterna como dom gratuito em Cristo Jesus. (Fil. 2:12). Se rejeitarmos essa salvação só nos resta a perdição eterna. «Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram». (Heb. 2:3).

Deus nunca forçou ou forçará alguém a aceitar a Sua salvação. A todos dá a liberdade de escolher aceitá-la ou rejeitá-la. «Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo». (Apoc. 3:20).

3. O fim da nossa existência terrestre

Se é certo que o nosso destino eterno depende de nós, não é menos verdade que o fim da nossa existência terrestre, poderá ser abreviado ou prolongado, dependendo da maneira como utilizamos a vida que Deus nos deu.

«As companhias escolhidas pelos obreiros estão-lhes decidindo o destino para este mundo e o outro». (1TS pág. 587).

Se os dois jovens, que citei acima, tivessem sabido refrear a velocidade do veículo em que viajavam, certamente não teriam sofrido o desastre e o fim trágico que tiveram.

Todas as pessoas que desatendam os conselhos e advertências do seu médico quanto a absterem-se de determinados alimentos que lhes são prejudiciais, estarão, sem dúvida, a contribuir para abreviar o período da sua existência terrestre. Quantos milhares de pessoas não morrem prematuramente, cada ano, em todo o mundo, por não terem aprendido a refrear o seu apetite! Quão irreflectidas não são, por conseguinte, as palavras: «pedoo o mal que faz, pelo bem que sabe», que tão amiúde ouvimos proferir por tantas pessoas que deveriam, de preferência, considerar conscientemente que tal atitude lhes ocasionará o encurtamento da vida.

Todas as pessoas que se entreguem aos vícios das bebidas alcoólicas, ao uso de tabaco em todas as suas formas e às drogas e estupefacientes, embora conhecendo ou tendo sido advertidas acerca dos malefícios de tais artigos, estarão igualmente a abreviar a duração da sua existência terrestre. Quantas vidas jovens não têm sido ceifadas prematura-

mente em virtude de tais jovens, rapazes ou raparigas, terem preferido desatender ou ignorar os riscos a que se expunham, quando poderiam ter vivido muito mais anos de vida sadia, feliz e útil! Oh, quantos jovens, com apenas 30 ou poucos mais anos, não estarão neste preciso momento rendendo a vida por haverem desatendido todas as advertências! Devido a tal atitude viveram uma curta existência, abreviada por um envelhecimento e morte prematuros.

Conclusão

O nosso destino eterno, como vimos, depende exclusivamente da nossa escolha, «Buscai-Me, e vivei... Buscai ao Senhor, e vivei». (Amós 5:4, 6). Este foi o destino que Deus nos traçou, a vida eterna, que após a queda e entrada do pecado neste mundo podemos alcançar por meio de Jesus Cristo nosso Salvador e Redentor em Quem «temos a vida eterna... Ele veio para que tenhamos vida e a tenhamos com abundância». (João 6:47; e 10:10).

Tem sido o objectivo de Satanás, através de todos os tempos, levar o maior número possível de pessoas a crerem e acreditarem que Deus traçou a cada ser humano, logo após o seu nascimento, um destino infalível e implacável. Que a uns destinou para a salvação eterna e a outros para a perdição eterna. Assim, todos os que são levados a crer neste engano satânico sentem-se desencorajados e até escusados de fazer algo pela sua regeneração e salvação, pois pensam que lhes é impossível alterar o rumo infalível desse destino. Que, quer façam o bem ou o mal, obterão, afinal, aquilo para o qual já foram predestinados — a salvação ou a perdição eternas.

Satanás exulta com toda a alma que é apanhada neste seu laço. Este é um dos meios mais eficazes de denegrir o carácter justo e misericordioso de Deus. Nisto é Deus altamente desonrado e entristecido.

Infelizmente, muitos têm sido os cristãos que, ao longo dos séculos, têm crido neste grande engano e desse modo negligenciaram a sua preparação com vista à vida futura e eterna. Actualmente há ainda muitas, muitas pessoas que crêem no mesmo erro. É, por conseguinte, imperioso, forçoso mesmo, que cada crente adventista do sétimo dia seja alertado contra este terrível engano e busque conhecer pelas Sagradas Escrituras — o seu único guia infalível — a sua responsabilidade pessoal e individual de moldar e decidir o seu próprio destino, presente e eterno.

notícias do campo

LUTANDO EM FAVOR DA TEMPERANÇA E ABSTINÊNCIA

No passado dia 19 de Junho a Juventude das Igrejas do Porto, Gaia e Matosinhos levaram a efeito uma grande jornada missionária conhecida pelo nome de RALLY DA TEMPERANÇA.

Por um feliz acaso o Pastor Sandoval do Departamento da Temperança estava connosco naquele dia e deus-nos a sua amável colaboração.

Mais de 25 automóveis participaram neste grande dia.

De manhãzinha reunimo-nos em frente da Igreja do Porto na Rua Ferreira Cardoso e depois de termos orado e colocado todo o material dentro de alguns carros seguimos viagem na direcção da circunvalação onde, dentro de instantes, encontrávamos esperando por nós os jovens de Matosinhos nos seus carros. Seguimos então todos rumo a Vila do Conde tendo-nos dirigido à nossa linda Igreja daquela localidade onde confraternizámos com alguns M. V. daquela Vila e tendo levado a efeito na Igreja uma reunião de Jovens. Depois do almoço percorremos as principais ruas de Vila do Conde numa marcha muito animadora levando vários cartazes como STOP COM O CIGARRO, ou: O CIGARRO É UMA ARMA E O TEMPO APERTA O GATILHO. Também levámos connosco um cigarro gigantesco que nos foi cedido gentilmente pelos nossos amigos e jovens da igreja de Ca-



Em Vila do Conde o desfile vai começar.

nelas e levámos igualmente alguns jovens com máscaras apontando para a luta contra a poluição do cigarro que é necessário levantar-se. Também, algumas vezes dizíamos palavras de ordem tais como: Morte ao tabaco. O tabaco faz viver as tabaqueiras faz morrer os tabagistas, Stop com o cigarro, etc. Enquanto a marcha prosseguia o povo nas ruas ia recebendo esplêndidos folhetos preparados especificamente para o efeito enquanto algumas pessoas conversa-

vam com os nossos jovens apoiando a sua iniciativa.

Mais de uma centena de pessoas, sobretudo jovens, mas também alguns irmãos entre eles a médica nossa irmã Lídia Dias, nos apoiaram com a sua presença e entusiasmo. Mais tarde seguimos para Matosinhos onde começámos pelo desfile idêntico ao de Vila do Conde, tendo alguns casos as pessoas vindo às varandas para saberem do que se tratava e quando viam o que era, aplaudiam o cortejo e manifestavam agrado pela actividade a que nos estávamos dedicando. Depois fomos para a Igreja de Matosinhos onde o Pastor Matos dirigiu uma reunião toda ela na área da luta anti-tabagista. No final desta reunião com a igreja completamente cheia seguimos para Vila Nova de Gaia. A hora já era tardia e o desfile não se realizou ali, mas sob a direcção do Sr. Hermínio Monteiro e da Dr. Lídia Dias teve lugar a reunião anti-tabagista a qual foi bastante apreciada por todos os irmãos de Gaia e por algumas visitas que nos deram a satisfação da sua presença.

E o Rally chegou ao fim. Foi aqui no Norte a nossa 1.ª experiência; no entanto foi tão agradável que já estamos pensando ir à frente com outros planos do género associando provavelmente outras igrejas nortenhas a este esplêndido trabalho missionário.



O Irmão Sandoval, Director da Temperança, seguiu no seu carro com o casal Olívia e Mário Santos

Mário Santos

CONGRESSO DE TEMPERANÇA EM SINTRA

No passado mês de Maio teve lugar, num dos salões nobres do Palácio de Valenças, em Sintra, gentilmente cedido para o efeito pela respectiva Câmara Municipal, um Congresso de Temperança da Igreja do Algueirão.

O Congresso teve início no dia 20, à noite, com a palavra do sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra. A seguir, o médico Dr. José Furtado Mateus respondeu a dez perguntas versando sobre o uso de drogas e especialidades farmacêuticas. A sua exposição acabou por reforçar as declarações do Espírito de Profecia de que o método de cura divino é o da utilização dos agentes simples e naturais sem a utilização de drogas químicas específicas.

O Sábado de manhã foi ocupado com a Escola Sabatina e a pregação da Palavra a cargo do Pastor Raul Meneses. Na parte da tarde foram apresentadas duas teses intituladas respectivamente: «Em que consiste a Reforma da Saúde» e «Consequências físicas, morais, sociais e espirituais provenientes da rejeição da Reforma da Saúde». O dia concluiu-se com uma conferência — «Actividade Física e Saúde».

O Congresso continuou no domingo pelas 9.00 horas com a apresentação de uma terceira tese — «O que é a obra missionária-médica?» — e com um relatório de métodos de trabalho utilizados pelo Departamento de Temperança da Igreja do Algueirão.

O Congresso foi encerrado pelas 13.00 horas após a discussão e aprovação de certas moções tendentes a dar uma maior expansão à obra da Temperança no Concelho de Sintra.

Colaboraram também vários grupos de jovens da Igreja do Algueirão com cânticos.



Abertura do Congresso de Temperança em Sintra pelo Sr. Presidente do Município, vendo-se à sua direita o Dr. Furtado Mateus.

O departamental da Associação foi convidado para este Congresso e esteve presente durante o Sábado de tarde e à noite e no Domingo de manhã, presidindo à mesa em colaboração com o Pastor José Sincer,

chefe do Departamento de Temperança da Igreja do Algueirão.

Desejamos agradecer ao Senhor esta oportunidade de agitar este aspecto tão importante da Obra de Deus.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA A DEFESA DA LIBERDADE RELIGIOSA

Depois do Congresso Internacional para a Liberdade Religiosa deslocaram-se ao nosso país, como noticiá-

mos na R. A. de Junho, os Drs. Pierre Lanarès e Robert Nixon respectivamente Secretário Geral desta Associação para a Europa e Estados Unidos.

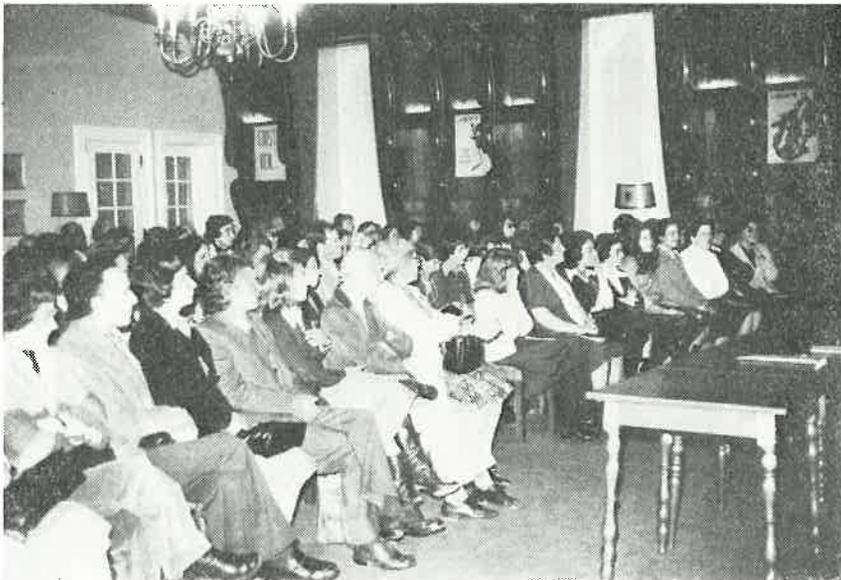
Foram feitos alguns contactos junto de autoridades com quem se estudaram alguns problemas que nos afectam. Estiveram especialmente com o Sr. Presidente da Assembleia Nacional, o Sr. Provedor da Justiça, um membro da Comissão Constitucional, etc.

Em seguimento a algumas dessas diligências iremos apresentar alguns dos nossos problemas às entidades públicas do nosso país.

Também se realizaram duas reuniões com os obreiros locais, em Lisboa e no Porto.

Na 2.ª feira dia 2 de Maio, o Dr. Pierre Lanarès proferiu, no salão do Hotel Altis, em Lisboa, uma conferência. Entre a assistência, composta por pessoas de várias igrejas, contava-se o Sr. Presidente da Assembleia da República.

O Dr. Pierre Lanarès foi entrevistado para a Televisão e alguns jornais publicaram relatos da conferência.



Aspecto da assistência ao Congresso de Temperança em Sintra.

caixa de perguntas

TRANSFUSÃO DE SANGUE

É a Igreja Adventista contrária à transfusão de sangue? O Espírito de Profecia condena-a?

Não. De modo nenhum a nossa Igreja se opõe à transfusão de sangue, quando esta medida se torna necessária para salvar uma vida. O Espírito de Profecia até a recomenda. Eis o que a pena inspirada escreveu: «Há uma coisa que tem salvo vidas: transfusão de sangue de uma pessoa para outra; mas isto vos será difícil, talvez impossível. Apenas o sugeri». (**Medicina e Salvação**, págs. 286-287). (Isto foi escrito numa carta a um médico, em 1901, que se encontrava debilitado por excesso de trabalho e subnutrição.)

Há uma denominação religiosa que não admite a transfusão de sangue, e procura justificá-la biblicamente. Mas os textos que cita, do livro de Levítico, referem-se todos aos animais esfolados para o ritual do santuário. E os textos do livro de Actos, dentro do seu contexto, referem-se claramente aos animais abatidos pelos pagãos para os seus sacrifícios. O sangue de animais ou mesmo a sua carne sufocada eram abomináveis. Entretanto, nenhuma inferência a respeito da renovação da corrente sanguínea mediante transfusão de sangue humano se pode extrair dos aludidos textos.

QUE VINHO BEBIA JESUS?

Jesus produziu vinho em Caná, e deu-o também aos discípulos na Ceia. Era esse vinho bebida fermentada?

É inconcebível que Jesus, após o recebimento do Espírito, haja, no Seu primeiro milagre, produzido bebidas alcoólicas, pois elas são, segundo a Bíblia, o maior oponente da vida do Espírito. «Não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito». (Efés. 5:18). Nem tão-pouco, em hipótese alguma, Cristo, o Senhor da vida, produziria vinho fermentado ou o usaria na Ceia, pois a fermentação representa uma corrupção da bebida natural, e isto arruinaria o símbolo da Comunhão. O Espírito de Profecia é claríssimo a esse respeito: «O vinho provido por Cristo para a festa, e o que Ele deu aos discípulos como símbolo do Seu próprio sangue, ERA O PURO SUCO DA UVA». (**DTN págs. 105-106**).

Segundo I Pedro 1:10 e 11, era Cristo quem falava pela boca dos profetas e escritores sagrados. Foi Ele, pois, quem, no Velho Testamento, fez esta advertência ao povo israelita: «O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoraçadora. E todo aquele que neles errar nunca será sábio». (Prov. 20:1). Foi Ele quem prescreveu abstinência à mãe de Sansão (Juizes 13:3, 4 e 14). Cristo não iria contradizer, de modo algum, os Seus próprios ensinamentos produzindo ou usando bebidas alcoólicas.

TRANSLADAÇÃO DE HOMENS PIEDOSOS NOS NOSSOS DIAS

A irmã White fala na possibilidade de alguém, nos nossos dias, ser trasladado como Elias ou Enoque? É possível que uma pessoa, prosuindo uma vida santa, possa ser arrebatada?

Não, a Sra. White nada disse sobre isso. Nem cremos que isto seja necessário hoje. Cultivemos a vida piedosa, sejamos dignos da nossa eleição e vocação, provemos pelas obras que fomos justificados pela fé, pois o dia do grande arrebatamento está bem próximo.

PODEM AS MULHERES USAR O PULPITO?

S. Paulo diz: «Conservem-se as mulheres caladas nas Igrejas» I Cor. 14:34. E isto é confirmado em I Tim. 2:11 e 12. Daí por que discordo que as mulheres ensinem em classes da Escola Sabatina ou falem na reunião missionária das Dorcas. Que me dizem sobre o assunto?

Diremos que o consulente conhece apenas um lado da questão, porque, se a mulher tivesse dons, poderia expressar-se em público. Por exemplo em I Cor. 11:5, diz o mesmo apóstolo: «Toda a mulher que ora ou profetiza (...)». Refere-se à mulher que ensina ou fala das coisas divinas, em reunião de culto. Em Actos 21:9, lemos que as quatro moças, filhas de Filipe, **profetizavam**, isto é, falavam também publicamente das revelações de Deus. Poderíamos citar outros factos neotestamentários. Febe era diaconisa da igreja de Cencreia (Rom. 16:1), e nesse mister às vezes tinha de dirigir-se à congregação. Evódia e Síntique trabalharam com Paulo na Causa do Senhor, e provavelmente o auxiliaram na pregação, ou dirigiram algum estudo, como o fazem hoje as nossas obreiras bíblicas (Fil. 4:3). Assim também Priscila (Rom. 16:3), Trifena e Trifosa (Rom. 16:12). É fora de dúvida que esses casos eram excepcionais, como também ocorrem nos nossos dias. Não é regra que a mulher ocupe a frente para falar aos membros da Igreja. Entretanto ocasiões há em que isso pode e deve ocorrer. Na Igreja Adventista, a irmã White falou do púlpito centenas de vezes, trazendo mensagens inspiradas ao povo de Deus. O próprio facto de Deus ter chamado mulheres para o Seu serviço público, como as mencionadas, e poderíamos acrescentar Débora, Hulda em tempos mais recuados, mostra que uma declaração feita sob certas circunstâncias, numa determinada época, como a de Paulo, é restrita nas suas aplicações. Entretanto, como há ainda, na maioria dos países, muito preconceito sobre a mulher, ela não deve ocupar-se do ministério da Palavra. Nos dias de Cristo e de Paulo, a mulher era, praticamente, uma escrava, quase sem direitos, tida como inferior, e qualquer participação ostensiva dela na vida religiosa de uma igreja talvez trouxesse má reputação para o Evangelho. Hoje as mulheres chegam a altos postos electivos na vida política e administrativa de alguns países (Golda Meir, Indira Gandhi, Maria Estela Perón), outras brilham nas artes, nas ciências, na literatura e nos desportos, e com isto as barreiras de preconceitos vão sendo derribadas lá fora, no mundo.

A Antiga Catedral de Quelimane é Cedida aos Adventistas

Escreve o pastor Esteves Mutomola, dirigente da obra no distrito da Zambézia, em Moçambique, que, após a sua solicitação ao bispo de Quelimane, viu este reunir-se com os seus fiéis católicos, a fim de estudar o pedido dos nossos crentes quanto à cedência desta histórica igreja, para que ali se reunissem para realização dos seus serviços religiosos. O bispo, juntamente com os seus fiéis, anuiu à cedência do templo com todo o seu recheio, bancos, órgão, etc.

Naquela capital há duas catedrais: a nova, onde os fiéis católicos se reúnem; e a velha, muito antiga e histórica, ao serviço dos adventistas.

O Presidente do Burundi recebeu dirigentes Adventistas

«Estamos gratos pelos Adventistas do Sétimo Dia! Nós necessitamos da sua presença aqui e damos-lhe as boas-vindas», disse Sua Excelência, o Sr. Jean-Baptiste Bagazi, o novo Presidente da República do Burundi na África Central, a três dirigentes da nossa Igreja pouco depois de ter ocupado a Presidência e a liderança dos 3,5 milhões de pessoas do seu país. Acedendo a uma entrevista, apesar do seu programa bastante ocupado, este estadista de 29 anos de idade, soldado, e poeta disse aos pastores L. C. Robinson, Presidente da União Missionária da África Central; M. L. Mills, Presidente da Divisão Trans-Africana; F. A. Botonani, Secretário de Campo da Divisão, e a Alf Lohane que os acompanhava que quase todos os dias dava as boas-vindas a delegações comerciais e outros grupos de muitos países; porquê não deveria ele receber também representantes eclesiásticos?

Porque nalguns países as oportunidades para serviço cristão são tão estritamente limitadas, os nossos corações alegraram-se ao ouvir o ponto de vista deste jovem e novo Presidente. Disse ele: «Nós apreciamos o programa que vós, Adventistas do Sétimo Dia, estais levando a cabo no nosso país, especialmente devido ao seu triplo aspecto de ensino espiritual, educacional e sanitário. Prometemo-vos liberdade para continuardes, sem impedimentos, o vosso trabalho, e segurança física tanto quanto nos for possível prover. Por favor orai por

do mundo adventista

mim e pelo meu país — necessitamos das vossas orações!»

Quando lhe perguntámos se podíamos partilhar as suas afirmações com os nossos dirigentes e membros de igreja, ele disse que isso estaria em perfeita harmonia com os seus desejos.

Um comerciante dá um donativo de 12 000 dólares

Tanto quanto se sabe, o irmão Alex Vickers, do Colégio Park, Ontário, teve o privilégio de receber de novo este ano o que se crê ser a maior contribuição individual para a Campanha das Missões na América do Norte — 12 000 dólares (cerca de 480 000\$00).

Em 1975 recebera 10 000 dólares (400 000\$).

O irmão Dan J. Handysides que acompanhou o irmão Vickers na sua visita àquele comerciante seu amigo, que ele chamou Valter, ouviu a seguinte conversação:

«Alex, quanto é que eu lhe dei o ano passado para a Campanha?»

«Foram 10 000 dólares», disse o irmão Vickers.

«Foi isso mesmo?» retorquiu Valter. «Penso que lhe terei de dar um pouco mais este ano». Chamou então a sua secretária e pediu-lhe que preenchesse um cheque de 12 000 dólares.

Enquanto eu observava a ambos, escreve o irmão Handysides, e orava por Valter, sua família, e os seus negócios, e enquanto nos despedíamos, senti-me feliz por durante todos estes anos o irmão Vickers ter mantido a amizade e o contacto com esta família. O irmão Vickers que se tem sentido atraído para o círculo familiar desta família e sentido o seu calor, pôde dizer antes de nos despedirmos: «Valter, visitá-lo-ei de novo brevemente».

«Não demores muito daqui até à próxima visita», respondeu ele.

Há 33 anos atrás quando Valter era um adolescente, deu o seu primeiro donativo para a Campanha, dois dólares. Os donativos têm aumentado no decorrer dos anos em degraus tais como: 25 dólares, 50, 100, 1 000, 7 000, 10 000 e agora 12 000.

O irmão Vickers não somente espera recolher donativos cada vez mais avultados para a Causa de Deus mas ver um dia este bom homem cristão, numerado entre o povo remanescente de Deus.